

# Rezas, Crendices e Medicina Popular em Terras de Barroso

POR

**Barroso da Fonte \***

Licenciado em Filosofia pela U. C. P.

Sócio da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

Sempre e em toda a parte se praticou a medicina popular, envolvendo esse exercício com rezas e crendices que são coisas distintas, mas que nunca foi possível desligar.

O norte do País, pelo seu sentido de auto-suficiência, fruto amargo do isolamento social, sempre foi campo aberto a esse tipo de práticas populares. Apesar de factores de vária ordem que nas últimas décadas introduziram profundas alterações sócio-culturais, as rezas e as crendices continuam a propagar-se e a medicina popular teima em dar-lhes as mãos, misturando aquilo que é recomendável para muitas situações da vida humana com coisas de natureza completamente distinta.

Seja como for, tudo faz parte integrante da vida comunitária e esses aspectos de ordem cultural devem ser estudados porque deles se pode extrair muito de positivo.

A região de Barroso, constituída pelos actuais concelhos de Montalegre e de Boticas, é daquelas que melhor conserva os seus usos e costumes. Dessa requíssima etnografia ressaltam as rezas, as crendices e a medicina popular temas que pelas

---

\* Residência.: Rua de S. Gonçalo, 1180 - 5.º E. — 4800 Guimarães.

razões expostas dificilmente poderão ser estudados em separado.

Os vários estudiosos que já se ocuparam desta Região afloraram o tema em linhas gerais. O etnógrafo Lourenço Fontes, natural deste concelho e aqui radicado, apostando no êxito do programa, concebeu e realizou, nos dias 9, 10, 11 e 12 do mês de Junho de 1983 aquilo a que chamou o I Congresso Luso-Galaico de Medicina Popular. Mais de uma centena de congressistas de Portugal e Espanha, durante três dias, trocaram experiências e conviveram em ambiente de natural curiosidade.

Em Setembro do ano seguinte, entre 6 e 9, realizou-se no mesmo local — Vilar de Perdizes — e com idênticos objectivos, o II Congresso, igualmente muito concorrido, com estudiosos de ambos os países.

Por quanto ali se passou e por aquilo que os Orgãos de Comunicação Social de todo o País disseram, ficou-se com a ideia de que a região de Barroso é reino diferente, onde as rezas e as credices, perpetuadas à mistura com a medicina popular conseguem operar milagres.

O tema que já era curioso ganhou, por essa forma, maior acuidade e por isso o escolhemos para tratamento especial.

Não faremos uma síntese dos Congressos de Vilar de Perdizes, nem sequer teremos ocasião de esgotar o muito que sobre o assunto poderia escrever-se.

Mas deixaremos uns laivos do muito que poderá recolher-se para que os futuros estudiosos neles se inspirem e ganhem força para subir até ao Barroso a que Miguel Torga chamou *reino maravilhoso*.

#### *Alguns formulários relacionados com a medicina popular*

O historiador T. S. Knowlson no seu livro sobre as *Origens das superstições e Costumes Populares*, há mais de um século publicado diz que a *verdadeira origem da superstição se encontra*

no esforço do homem primitivo para explicar a natureza e a sua própria existência, no desejo de propiciar o Destino e atrair a Fortuna, na aspiração de evitar males que não podia compreender e ainda na tentativa inevitável de explorar o futuro. Só destas fontes deve ter brotado o sistema de noções e práticas rudimentares que ainda subsistem.

E Philippa waring no Dicionário de Agouros e Superstições acrescenta: *convém referir que muitas superstições persistem porque, em certos aspectos, dizem respeito a questões que ainda ignoramos largamente, o que representa uma boa razão pela qual aqueles que afirmam ser apenas um pouco supersticiosos não se devem precipitar a criticar os que admitem apreensão real acerca desses assuntos. É, provavelmente, um dos maiores mitos desta era científica o facto de as superstições poderem ser e serem desaprovadas pela ciência, quando tudo indica que são adaptadas ou reconvertidas numa espécie de disfarce pseudocientífico.*

Depois destes testemunhos preliminares, como precaução aos menos sensibilizados para estas coisas, relembramos alguns formulários que ainda se ouvem, um pouco por toda a região de Barroso, inspirados na crença, à mistura com a superstição e tendentes a resolver problemas físicos ou situações embaraçosas da vivência humana. Refira-se que o Povo desta Região Trasmontana é crente e convicto. Coloca a religião acima de tudo. E nela procura refugiar-se ao encontro das soluções transcendentais.

### 1. Relacionados com o pão

O pão é um alimento fundamental para a vida das pessoas que ali nascem e vivem. É por isso natural que com eles se relacionem muitas rezas e crendices.

Chama-se pão ao centeio depois de moído, peneirado e cozido. O milho e o trigo usam-se em menor escala, e, mesmo depois de preparados para comer, continuam a chamar-se trigo ao pão trigo e milho ao pão milho.

Se o pão cai ao chão deve beijar-se três vezes porque se entende que é sagrado. O pão que sobra da ceia de Natal não endurece tendo a virtude de tirar as dores de cabeça. Também o pão é benzido nos enterros, assim como acontece em Covas de Barroso (Boticas) na festa do Carolo ou dos Mordomos de Salto. É um tipo de pão sagrado que deve dentar-se rezando por alma do ente falecido. Nunca apodrece aguentando-se durante anos.

Quando uma criança, durante a noite, é levada de uma casa para outra deve ser bem agasalhada. E entre a criança e o peito da pessoa que leva, deve colocar-se um pedaço de pão, de preferência o incerto, para que não entre com ela o mau olhado.

O fumo que sai das *bicas* (um formato de pão em jeito de prato) vai aliviar as almas do purgatório.

Quando acaba de se colocar a massa no cesto para que levede, ao mesmo tempo que sobre ela se faz uma cruz com a mão direita, reza-se esta oração:

*S. Vicente te acrescente,  
S. Mamede te levede,  
S. João te faça bom pão,  
Pela graça de Deus e da Virgem Maria  
Padre-Nosso, Avé-Maria.*

Mas tem outra variante:

*S. Mamede te levede  
S. Vicente te acrescente  
S. João te faça bom pão  
E o Senhor te cubra de benção  
E te ponha a virtude  
Que eu da minha parte  
Fiz o que pude.  
Pelo poder de Deus e da Virgem Maria  
Um Padre-Nosso e uma Avé-Maria.*

Depois de meter o pão, o forneiro, ao mesmo tempo que faz três cruces com a própria pá sobre a porta do forno, diz em voz alta, estoutra oração:

*Cresça o pão no forno  
E os bens pelo mundo todo  
Paz e saúde em casa do seu dono  
Reze quem quiser e puder  
Um Padre-Nosso pelas almas.*

Varia de terra para terra o formulário que se usa depois de meter o pão no forno. Mas não há cozedura de pão em Barroso em que não se cumpra essa reza. Mesmo os não crentes, desde que o *quentadeiro* faz as cruces e diz a oração se descobrem, se forem homens e se concentram todos os presentes no forno, rezando cada um para si até que o mesmo *quentadeiro* dê sinal de ter acabado a sua reza.

Coloca então a pá voltada para o tecto, em frente à porta do forno para que o pão cresça. Se ficar voltada para baixo o pão não cresce.

## 2. Sobre as trovoadas

As trovoadas martirizam as pessoas e as colheitas, sobretudo nos meses de Abril, Maio e Junho. Para que as trovoadas se afastem e vão para zonas onde não causem perigos, reza-se esta oração que também tem variantes, mas que na sua essência é assim:

*Santa Bárbara bendita  
Se levantou, se vestiu e se calçou  
Suas santas mãos lavou  
Jesus Cristo encontrou  
E o Senhor lhe perguntou:  
— Onde vais Barbarinha?  
— Senhor eu ao Céu vou;*

— Vai, Barbarinha, vai  
 Desarma aqueles trovões e trovoadas  
 Lá para um castro marinho,  
 Onde não haja pão nem vinho  
 Nem bafo de menino pequenino,  
 Em que só haja uma serpente  
 Sem nada que lhe dar,  
 Se não água da fonte  
 E areia do mar.  
 Pelo poder de Deus e da Virgem Maria  
 Um Padre-Nosso e uma Avé-Maria

Além desta reza também há o Magnificat que tem mais ou menos o mesmo efeito. É rezado pelas mulheres, ajoelhadas à soleira da porta, com a capucha coberta, voltadas para a trovoadada.

*Magnificat a minha alma,  
 o meu espírito se alegrou;  
 O Senhor fez comigo grandes coisas;  
 Temos visto geração por geração;  
 encostei-me ao teu braço  
 manifesta a sua prudência;  
 tenho fome, cheio de bens,  
 é rico o seu vazio,  
 castigou os soberbos  
 é como disse o Pai Abraão  
 E a sua geração  
 em todos os séculos, dos séculos, amen.  
 Ó Alto Rei da entrada,  
 ó sala suprema  
 ó gente da derrumia  
 tal dia, tal grandeza,  
 dai-nos as portas abertas,  
 Compadre Santo  
 que viveis e reinais  
 em todos os séculos, dos séculos, amen.*

3. *Responso para achar as coisas perdidas*

O povo de Barroso procura encontrar remédio para todos os males, físicos ou morais. E para isso recorre às orações. Sendo uma região de pastorícia e prestando-se as características geográficas à existência de animais selvagens que atacam os gados, também para esses perigos foram convencionadas rezas que passam de pais para filhos, com algumas alterações mas que no fundo andam à volta de formulários convergentes.

O *responso a St.º António* para achar os animais perdidos ou adoentados é muito conhecido e é do seguinte teor:

«Milagroso Santo António, se vestiu e se calçou, suas santas mãos lavou, no seu santo livro pegou, para o mundo caminhou, Jesus Cristo encontrou e o Senhor lhe perguntou:

— António, para onde vais?

— Eu, Senhor, convosco vou.

— Tu comigo não irás, tu no mundo ficarás, todo o bichinho vivo depararás, o esquecido lembrarás, o perdido acharás, com o Senhor conversarás, três coisas lhe pedirás: que o perdido seja achado, o furtado restituído e o vivo aparecido.

Peço àquele santo bendito que nos guarde e livre de trabalhos e perigos, de males desconhecidos; que nos guarde de lobo e loba, de raposo e raposa, de mau cão e má cadela, de mau homem e má mulher, ladra e ladrão, gadunha e gadunho, roufinho e roufinhão e outras coisas que no mundo são. De todos os bichos que andam no mundo que comem carne crua e fresca. Por aqueles montes de oliveira, vai o Padre Santo António, três vezes; era a Virgem Nossa Senhora: António, António, António, volta atrás António, teus livros acharás com o Senhor conversarás, três coisas lhes pedirás: o perdido seja achado, o furtado restituído e o vivo aparecido. Peço àquele Santo Bendito que nos guarde do lobo e loba, de raposo e raposa, de mau cão e má cadela, mau homem e má mulher, ladra e ladrão gadunho e gadunha, roufinha e roufinhão e quantas coisas no mundo são.

Que nem nossa pele seja rompida nem o sangue derramado, lábios abertos, coração ferido, sangue de Jesus se meta entre

nós e o perigo com a graça de Deus e da Virgem Maria, um Padre-Nosso com uma Avé-Maria».

Este responso tem a virtude de impedir que o lobo coma o animal desaparecido. Se a pessoa que o reza se enganar é sinal de que o animal perdido já foi morto; se não se enganar é prova de que ainda se encontra vivo.

Ou estoutro responso a S. Silvestre:

*Embaça, embaça,  
S. Silvestre  
os Ferrinhos de S. Francisco  
na boca do lobo  
se lhe atravessem  
pelo poder de Deus e da Virgem Maria  
um Padre-Nosso e uma Avé-Maria.*

#### 4. Responso para nos defender de todos os perigos

Este formulário reza-se sobretudo quando as pessoas correm perigos graves ou vão para longas viagens. Tem poderes contra todos os perigos que possam acontecer a pessoas.

«Justo Juiz Jesus Cristo, Filho da Virgem Maria, em Belém foste nascido; no Vale da Nazaria foste sentenciado, na casa da injúria foste crucificado, no Monte do Calvário vos peço Senhor pelo vosso sexto dia que o corpo dos meus não seja preso, nem morto, nem maltratado, nem em mãos de justiça condenado, nem dos inimigos, os passos do Senhor sejam com eles (repete-se três vezes) os passos do Senhor sejam com eles, os passos do Senhor sejam com eles.

Dissestes aos discípulos: — olhos tenham e não os vejam, que eles os tenham e não alcancem, mãos tenham e não os maltratem, todos aqueles ou aquelas que mal lhes quiserem não os possam vencer nem mal fazer, com armas de Cristo estão armados, com o leite da Virgem Maria estão esbarroçados.

Sangue de Jesus Cristo, corpo deles não sejam presos, nem mortos, nem maltratados; andarão caminhos defesos, encontrarão os bons e os maus. Os maus não verão nem o corpo deles matarão, nem o sangue deles derramarão, assim eles sejam guiados como o Padre S. Francisco, quando foi receber as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo. — Amen.».».

5. *Responso contra os cães danados*

Também para evitar a raiva que as pessoas mordidas por cães danados possam contrair se costuma mandar rezar, a quem saiba, o responso contra os cães danados que é assim:

*Encomendo-me a Deus e à Santa Bela Cruz.  
Ao rei da Virgindade e o St.<sup>o</sup> António.  
Que tem o corpo em Roma e a cabeça em Portugal,  
Que nos livre dos cães danados e por danar.*

*Home morto, mau encontro,  
Home vivo corre perigo,  
S. Romão seja comigo.  
Pela graça de Deus e da V. Maria PN. AM.*

Outro responso para o mesmo fim:

*Bendita e louvada seja a Paixão e morte de N. S. Jasuscristo,  
Rogai por nós Santa formozura dos Anjos  
Tesouro dos Apóstolos, depósito da Arca da Aliança.  
Senhora Santa Maria, mostrai-nos tão belo dia.  
Vossa facia gloriosa, Salva Rainha.*

6. *Para curar o ar*

O ar é uma das mais generalizadas doenças de que as crianças são vítimas nesta Região segundo a voz corrente.

Por tudo e por nada, se uma criança aparenta estar doente, começa logo a vizinha a dizer que é o ar ou engarinho e lá anda a pobre da mãe, de porta em porta, ou nas encruzilhadas dos caminhos, a cumprir as crenças do costume.

Há variantes desta reza e a mais usual é aquela que se faz nas encruzilhadas dos caminhos onde o curandeiro, a criança e a mãe, vão religiosamente celebrar o ritual que consiste em proferir precisamente no cruzamento dos 4 caminhos, a seguinte oração:

*Ar dos vivos e ar dos mortos  
ar dos corruptos e ar dos excomungados  
ar do monte e ar da pedra da fonte  
ar mau de todos os ares,  
vai-te daqui para as ondas do mar  
por onde não possam navegar  
assim como a erva de N. Sra. consagrada  
assim esta criança fique sã e salva  
Pela graça de Deus e da Virgem Maria  
Um Padre Nosso e uma Ave-Maria.*

#### 7. Para benzer o coxo

A condição essencial para que qualquer pessoa possa benzer o coxo, é matar uma rata toupeira com o dedo polegar da mão direita. Aperta-se na mão e atira-se 3 vezes para trás das costas. Mata-se somente à última vez.

O coxo benze-se uma vez só. Se contudo ao fim de algum tempo não tiver melhorado, pode repetir-se a consulta que é ministrada sem mais rituais, bastando proferir mensalmente uma das seguintes orações:

Jesus, Jesus, Santo nome de Jesus que é o ramo da virtude, onde eu puser minha mão, Nosso Senhor ponha a virtude e Nossa Senhora a saúde. Toupa, toupa matei, guardadeira que matei, guardadeira que matei, para tudo a apliquei, mézinha

farei, sapo, saparrão, cobra, cobrão, aranha aranhão, zipela zipe-lão, choupica sardão, bichos da mesma nação: seques não reverdeças, não juntes o rabo com a cabeça, pelos apóstolos S. Pedro e S. Tiago que deste mal venha amor, como foram as cinco chagas de Deus Nosso Senhor. Pela Graça de Deus e da Virgem Maria, um Padre-Nosso e uma Avé-Maria.

Rata matei, toupa corei, sem falar nem bafejar. Vai-te daqui se és coxo de sapo ou sapão, rato ou ratão, lagarto ou lagartão, aranha ou aranhão, cobra ou cobrão, salamandra ou salamandrão, saramago-saramago, ou outro maldito coxo, não reverdeças, não juntes o rabo com a cabeça, pelos apóstolos S. Pedro e S. Tiago que deste mal venha amor como foram as cinco chagas de Nosso Senhor. Pela graça de Deus e da Virgem Maria um Padre Nosso e uma Avé-Maria.

O coxo é uma das doenças mais vulgares da região e andam-se por vezes distâncias enormes para se benzer, atribuindo-se-lhe um poder extraordinário. Há muita gente que costuma, no acto da benzedura, cuspir repetidas vezes, sobre a parte afectada do corpo. O coxo é uma espécie de formigueiro, de forma circular e caracterizado por pequenas borbulhas, muito vermelhas e irritadas, aparecendo com mais frequência no rosto.

O dicionário define-se com «uma erupção cutânea produzida por um animal peçonhento».

Como nem todas as aldeias têm curandeiros desta especialidade, torna-se necessário, muitas vezes empreender longas viagens para benzer o coxo.

#### 8. *Para curar a erisipela*

A erisipela é uma doença muito contagiosa semelhante ao sarampo e coxo e que se manifesta por uma inflamação da pele, provocada por uma infecção estreptocócica e também conhecida por fogo-de-santo-antão.

Ata-se um bocadinho de corda de esparto, uma espiga de centeio e uma folha de oliva. Mete-se numa latinha com azeite e, quando for necessário fazer o curativo, esfrega-se com ele o corpo do erisipelado, recitando a oração:

Jesus, Jesus, Santo nome de Jesus, são palavras de virtude. Pedro Paulo foi a Roma e o Senhor o encontrou e o Senhor lhe perguntou:

— Donde vens, ó Pedro Paulo?

— Senhor, venho de Roma.

— Pedro Paulo a que foi lá?

Senhor, morre muita gente de erisipela e erisipelão, fogo ardente pela mão.

— Pedro Paulo, volta atrás e diz-lhe que cortem corda de esparto, espiga de pão e sumo de oliva. César, eu a cortar e ela secar, às ondas do mar vá dar. Em louvor de Deus e da Virgem Maria, um Padre-Nosso e uma Ave-Maria.

### 9. *Para curar o engarinho*

O engarinho caracteriza-se por um estado geral de enfraquecimento juvenil, com pernas ou braços cruzados muito delgados, feições mirradas e aspecto amarelado. O termo engarinho, é expressivo para designar esta doença que só se verifica nas crianças.

A pessoa que for chamada a curar o engarinho tem que sair de casa sem falar com ninguém, nem dizer ao que vai, assim como no regresso. A casa onde se fizer a curandice, tem que ter duas portas: uma para entrar e outra para sair. As pessoas que assistem ou lá acompanham a criança, estão sujeitas ao mesmo ritual e não podem conversar durante o acto, bem como no fim. Cada uma vai para sua casa pela porta contrária àquela por onde entrou e nada podem dizer sobre o cerimonial.

Além do formulário são precisos 9 juncos e um machado. O ritual é de 9 dias seguidos e repetidos 9 vezes em cada dia. Portanto  $9 \times 9$ , o que equivale a 81 vezes a mesma coisa, palavras, juncos, Padre-Nosso e Avé-Maria.

Todas as vezes que se faz, é preciso atar um junco, ponta com ponta, em nó cego, de tal modo que fique em arco, para meter ao pescoço do doente ou entrelaçar as partes mais atingidas pelo engaranho que são sempre os pés e as mãos.

A cada formulário que se pronuncie, corresponde a reza de um Padre-Nosso e uma Ave-Maria, bem como o corte de um junco com o machado, atirando-o para trás das costas.

No final de cada um dos nove dias de consulta, ter-se-ão cortado 9 juncos, repetidos 9 vezes o formulário e aquelas duas orações.

A pessoa que tiver a virtude de cortar o engaranho, tem que saber fazer pipos que não vertam o vinho e tem que ter atravessado o Tejo.

O formulário que tem que pronunciar-se para que o engaranho desapareça é o seguinte:

*Quem passa o Tejo  
faz pipos  
e vedam o vinho  
corta o engaranho  
a este menino.*

*Pelo poder de Deus  
e da Virgem Maria  
Um Padre-Nosso  
E uma Avé-Maria.*

#### 10. *Para curar o farfalho*

O farfalho manifesta-se pelo aparecimento nos lábios, boca e ponta da língua, de uma camada de espinhas amarelas e irritadas orundas de parasitas vegetais e que geram nas crianças um doloroso mal-estar.

Qualquer pessoa pode curar o farfalho. O que é preciso é cumprir à risca os rituais a usar.

São precisos 9 fontes e 9 panos vermelhos, cada um com 3 areias de sal (27 areias, portanto). Dá-se a volta pelas 9 fontes e não se pode voltar pelo mesmo caminho nem tão pouco falar com alguém. Em cada fonte, molha-se o paninho vermelho, atado com o sal dentro, mete-se na boca da criança doente e atira-se para trás das costas, ao mesmo tempo que se diz:

<i>Farfalho vai-te daqui</i>	<i>e da Virgem Maria</i>
<i>pano vermelho vá atrás de ti</i>	<i>um Padre Nosso</i>
<i>pelo poder de Deus</i>	<i>e uma Avé-Maria</i>

O farfalho cura-se num só dia e correm-se as nove fontes para completar a novena, pois todas estas curas, obedecem a uma novena, de preces e rituais. Caso não se reconheçam as melhoras que são quase sempre positivas, na convicção do povo, então pode repetir-se num outro dia qualquer, pois que no primeiro, se pensa logo, ter havido algum engano. Quem geralmente faz de curandeiro é o padrinho ou a madrinha do paciente. E em vez das fontes também se podem usar as gamelas ou pias dos porcos, se bem que menos usadas por se recearem doenças naqueles animais domésticos.

#### 11. *Para curar a espinhela caída, ventre caído ou vaso revirado*

Esta anomalia tem várias designações e segundo soubemos, o mesmo formulário serve para todas indistintamente.

O povo fala muito em Espinhela caída, Vaso caído ou Ventre caído. Indagámos do ritual para cada uma das doenças e soubemos que é a mesma coisa porque a oração tem todas as virtudes.

O que há de facto, é uma dupla maneira de fazer esta cura: à noite e de manhã, havendo para cada hora uma oração própria.

Ao que soubemos, de manhã, em jejum, a gente tem mais virtudes e por isso mesmo é preferível fazer de manhã este curativo que se repete 9 vezes (novena), tendo que fazê-lo sempre de manhã ou à noite de acordo com a primeira vez.

Pode fazê-lo qualquer pessoa desde que saiba o formulário e tenha fé. Nesta curandice as pessoas não estão sujeitas ao silêncio e a outras praxes, próprias da maior parte destes hábitos regionalistas.

Para que a cura se opere é preciso pegar na criança com os pés para o ar, na pedra da lareira, dá-se-lhe uma palmada na

sola dos pés e abana-se com ela para que o vaso volte ao seu lugar. Entretanto, se for à noite diz-se:

<i>Ventre caído</i>	<i>quando se vão apoleirar.</i>
<i>vaso derrubado</i>	<i>Pelo poder de Deus</i>
<i>torna ao teu lugar</i>	<i>e da Virgem Maria</i>
<i>assim como as pitas</i>	<i>Um Padre nosso</i>
<i>vão p'ró poleiro</i>	<i>e uma Avé-Maria.</i>

se for de manhã reza-se esta oração:

*Nossa Senhora  
três novelinhos tinha:  
com um urdia  
com outro tecia  
e com outro  
o vaso e a espinhela erguia  
Vaso e espinhela  
tem tim-tim  
assim como Nossa Senhora  
esteve em si  
Vaso e espinhela  
torna ao teu lugar  
assim como Nossa Senhora do parto  
tornou a sarar  
Pelo poder de Deus  
e da Virgem Maria  
um Padre Nosso e uma Ave-Maria.*

12. *Para curar o pulso, mão aberta ou pé estornegado*

O povo de Barroso usa muito as expressões: abriu-se-me o pulso, estorneguei um pé, tenho um braço aberto, etc., quando quaisquer desses membros não funcionam bem, impedindo de poder andar ou trabalhar.

Como os médicos não curam facilmente essas doenças porque se restabelecem com o tempo o povo tem os seus remé-

dios caseiros, recorrendo a rezas e a rituais que dizem ser coisa santa.

Faz-se durante 9 dias consecutivos — novena — e são precisos vários objectos.

Numa cafeteira com água ferverá um novelo de fio de algodão. Depois entorna-se num alguidar colocando a cafeteira dentro dele com a boca para baixo. Entretando diz-se a oração:

<i>Eu te coso</i>	<i>pelo poder de Deus</i>
<i>carne aberta</i>	<i>e da Virgem Maria</i>
<i>o nervo torto</i>	<i>Padre-Nosso e Avé-Maria</i>

À medida que se diz esta oração, passa-se o novelo do fio à volta da parte ferida, atando o membro aberto e quando se acabar de dizer a oração, a água terá entrado novamente para a cafeteira, apesar de ela estar com a embocadura para baixo.

### 13. *Para cortar a névoa*

A névoa dos olhos é cortada em Vilar de Perdizes, por Rosa Tacheira, de 84 anos. Esta, em frente do doente dos olhos, trinca alho e loureiro e sopra em seguida este alento sobre o olho enfermo, dizendo:

<i>S. Clara, S. Iria</i>	<i>Com o outro jurdia</i>
<i>Por o mundo ia,</i>	<i>Névoa vai-te daqui,</i>
<i>Com 3 novelinhos de ouro,</i>	<i>Alho e loureiro</i>
<i>Com um urdia,</i>	<i>Vão atrás de ti.</i>

### 14. *Para curar o mal transmitido pela Toupa*

Este mal apresenta-se com tumores no corpo. Benze-se nove dias seguidos. Só pode fazê-lo quem tiver matado a toupa e disser estas palavras que podem ser as mesmas para curar:

*Primeiro nasceu Cristo  
Do que nasceu isto.  
Toupa, toupão, fura furão,  
Toupa matei, Toupa cortei  
Co a minha mão tudo farei, Pela Graça de Deus...*

15. *Para se livrar do mau olhado*

Ter mau olhado não depende das pessoas embora seja um fenómeno próprio de algumas pessoas. Se não é bem encarado, se olha de soslaio, se não dá os bons dias, enfim, se não se integra no meio social com aqueles modos próprios da região, diz-se que essa pessoa tem mau olhado. E o mau olhado tolhe as pessoas, animais e coisas. O mau olhado pode partir garrafas, derrubar árvores, avariar carros de bois, embaraçar a vida seja de quem for, sendo necessário, muitas vezes esconjurar esse mau olhado para afugentar os perigos.

*Modos de esconjurar o mau olhado*

Devem as pessoas e especialmente as mulheres grávidas, trazer consigo um objecto benzido ou palhas alhas, uma figa, a meia lua, sal, pão bento, ou um saquinho com os quatro evangelhos. Aquilo que é mais recomendável contra o mau olhado é a folhinha da arruda, devendo deixar-se no seu lugar, quando se corta essa folha da arruda, um pano, botão, linhas ou outra coisa com virtude para a árvore secar.

Também esconjuram o mau olhado as ferraduras atrás das portas, os cornos dos carneiros, as vassouras colocadas com a parte de varrer para cima etc.. Quando se forma o redomoinho à nossa volta costuma dizer-se que são as bruxas. E se espetar uma faca ou navalha no chão onde se localiza o redomoinho, conhecem-se as bruxas e as pessoas de mau olhado. Passando pela gente uma pessoa de mau olhado ou que se desconfia possuída de bruxedo deve deitar-se a fraalda de fora. Se por-

ventura se vai com o gado deve deitar-se, da mesma maneira a fralda de fora. E nalgumas localidades, como por exemplo em Cambezes do Rio, costuma passar-se a boina pelos testículos e, a seguir, esfregar com ela a cabeça do gado.

#### 16. *Contra o mau ar*

Além do mau olhado também há o mau ar, nalgumas aldeias confundido com o ar da *mulher do mês* e ainda noutras identificado com o ar da *mulher preña*.

São ares maléficos e peçonhentos que interferem na vida das pessoas ou nas acções que as pessoas executam tolhendo-as. Por exemplo: Se o mau ar entra na loja onde se engarrafa o vinho este azeda ou envinagra; Se o mau ar aparece quando se celebra um casamento este dará mau resultado. E assim por diante.

Lourenço Fontes em *Etnografia Trasmontana 1.º Vol.* refere ainda, além dos vários tipos de mau ar já citados: O ar de escumungado, ar de defunto, ar de cemitério, ar de bicho, ar de sapo, ar de cobra, ar de lagarto, ar de aranha, de salamantiga, ar de pita choca, ar de toupeira, ar de sol, ar da lua, ar da noite, ar de encruzilhadas, ar de mar, etc.. E acrescenta: estes ares julgam-se emanados dos seres a quem se referem ou que os mesmos contaminam e infestam o ar que por eles passou amaldicoando-o.

Se uma criança apanha, por exemplo, o mau ar do luar deve ser a madrinha a *cortá-lo*. Para isso levam a criança, de noite, ao luar. Serve-se de uma peneira, faz três cruzeiros sobre a criança dizendo:

*Luar, luar*  
*Leva a formusura,*  
*deixa a minha criatura,*  
*Que a quero criar.*  
*Pela Graça de Deus e da Virgem Maria*  
*Padre-Nosso, Avé-Maria.*

Se as crianças não se desenvolvem e as fezes são verdes diz-se que têm o mau ar. E o remédio é cortá-lo.

17. *Sobre o mal da inveja*

Quando uma pessoa quer mal a outra roga-lhe pragas. Pode querer-se mal a outrem por inveja, por ciúme etc..

O povo costuma dizer que as pragas que se rogam ao vizinho são sagradas e que por isso acontecem sempre. E diz até que é na missa, entre o cálix e a hóstia, o momento mais seguro para rogar as pragas.

Há ditados que ajudam a explicar o mal da inveja:

— *Deus que te assinalou, algum erro te encontrou.*—*Quem roga uma praga ao vizinho já lhe vem a ele pelo caminho.*  
 — *Por ti venha o que a mim desejas.* — *O remédio lhe sirva de veneno.* — *O que tenhas mais em gosto te falte.* — *Lobos te comam, diabo.* — *Morte te varra.* — *Mil raios venham que te partam.* — *Não te levar o diabo para as profundas do inferno.*

Quando uma pessoa tem doença grave ou defeito grande, logo se diz: foi praga que lhe rogaram. Se a doença, ou defeito aconteceu a um filho, mas a praga se roga ao pai ou à mãe, diz-se: *pagou o filho pelo pai.*

18. *Amuletos.*

São objectos de uso corrente, usados pelas pessoas convencidas de que esses objectos têm virtude sobrenatural. Alguns exemplos desses amuletos:

O sino-saimão, a figa que se usa ao pescoço, na pulseira ou presa ao relógio, a meia lua, uma ferradura pequena ou um chifre reduzido etc..

Os amuletos, no conceito daqueles que os usam, servem para afastar os perigos e resolver situações delicadas. As pedras do raio que facilmente se encontram nos montes têm poder para afastar os raios. O copo de elicórnio feito de madeira de freixo serve para beber água quando alguém é mordido por bicho venenoso. A mesma virtude tem a corda de esparto.

Sabe-se também que as contas de raposa (pedaços de fel-despato que facilmente se encontram pelos montes) são indicadas para dormir. Quando as pessoas têm o sono trocado ao deitar, devem atar a roupa que usam na asa de um cântaro até ao dia seguinte.

Quando se solta o nariz, para fazer parar o sangue, deve colocar-se nas costas do paciente uma cruz, de preferência feita com palhas de centeio e sem que ele dê por isso.

Estas e outras receitas de medicina popular têm, ainda hoje, aplicabilidade na Região de Barroso, campo aberto aos estudos deste tipo de vivência humana.

#### 19. *Sino-saimão e a ferradura*

Embora já se tenha feito, no capítulo anterior, referência quer à ferradura quer ao sino-saimão, estes dois objectos de uso especial em Barroso merecem novo realce para que os estudiosos da medicina popular deles se ocupem pormenorizadamente quando a isso se decidirem. É que a ferradura e o sino-saimão têm um especial significado na sugestão das populações que lhes atribuem virtualidades sobrenaturais. O sino-saimão tem mais valor que a ferradura porque quando ele for traçado na terra ou em coisas ou pessoas logo os males se afastam. Daí que ele ande ligado à vida regional e às fainas agrícolas. Com frequência se pode ver marcado nas portas, nos carros de bois, nos jugos etc..

Quer o sino-saimão quer a ferradura afugentam as bruxas, os maus ares e os maus olhados. Um capítulo curioso merecerá o estudo aprofundado destes dois símbolos que encerram uma

mensagem enigmática para muita gente, nomeadamente para as populações do noroeste trasmontano.

20. *Sobre a lua*

A lua que tradicionalmente exerce influência na vida das pessoas não passa despercebida em Barroso. Ela influencia os trabalhos campestres, as colheitas e norteia os camponeses que por ela se guiam nas sementeiras, na preparação das terras, em tudo o que à vida rural diz respeito.

Diz o povo que a Lua manda no tempo: *quando entra com chuva, torna a sair com chuva.*

E se coincidir com uma quinta-feira:

*Se entra à quinta  
ao fim de cinco dias,  
tal entra como pinta.*

E se a Lua nova vier com trovoada trará problemas, porque:

*Lua nova toada trinta dias molhada.*

Diz ainda o povo que *a Lua velha é útil para tudo e a nova para nada.*

*A Lua nova nem a queremos para cortar erva para o penso do inverno.*

Os trabalhos processam-se de acordo com as fases da Lua: Sementam na lua velha as hortaliças porque fora dela espigam todas.

Se as batatas são semeadas nos primeiros sete dias da lua nova puxam muito p'rá rama e vão-se as batatas.

As ovelhas devem ser tosquiadas depois de passarem os dois quartos de lua. E até os porcos devem ser mortos durante o quarto crescente.

21. *As crias*

Deve haver todo o cuidado com as crias, sejam vitelos, sejam porcos. Já se viu que até com as crianças deve haver todo o cuidado quando são levadas, durante a noite, de uma casa para a outra: Entre elas e a pessoa que as transporta ao colo, deve ser colocado um pedaço de pão, de preferência o incerto ou uma chave de porta carral. Quanto às crias deve haver idênticos cuidados: ou um defumadouro na corte com folhas de loureiro e alecrim ou — o que é mais vulgar — deitar várias mãos cheias de sal, desde que as crias saem da corte até ao local da feira. Se ao longo do caminho para a feira as crias saltam muito ou retrocedem é sinal de que levam as bruxas e por isso deve deitar-se sal para as afastar.

Dáí se conclui que também o sal tem virtudes, a ter em conta num estudo desta natureza.

## CONCLUSÕES

No começo deste trabalho, inspirado, de resto, pelos dois congressos de medicina popular realizados em Vilar de Perdizes, deixou-se antever a possibilidade de aqui estabelecer um confronto entre as práticas desse tipo de medicina popular e a medicina científica.

Muita coisa se disse nesses dois congressos, por curandeiros, endireitas e curiosos que vindos de todo o lado, deram as suas achegas, cada um à sua maneira e dentro do todo o respeito por práticas que sendo de inspiração popular, se lhes vem atribuindo poderes transcendentais.

Contestado por muitos, aplaudido por muitos mais, o movimento que ganhou foros de âmbito nacional e que promete ir por diante até que se esclareça, com verdade, onde começa a medicina científica e acaba a popular, fica patente a necessidade de aprofundar as pesquisas e dar a *césar o que é de césar*, visto que há razões sérias para não desprezar uma em detrimento da outra.

As rezas e as crendices andam sempre ligadas às práticas da medicina popular. E aí é que se impõe uma clarificação escrupulosa. Uma coisa são as rezas. Outra coisa são as crendices. E uma terceira realidade, esta mais séria e delicada, é a medicina popular que vem desde os primórdios da humanidade e e que nunca desacompanhou o homem.

O ervanário que a natureza cria e que existe ao serviço do homem é o sustentáculo da medicina popular e nele se inspira a medicação científica.

Também ele — ervanário — merece um tratamento condigno.

E depois de analisados os ingredientes dos vários tipos de medicina popular, científica e suas alternativas, pode acontecer que se conclua pela aceitação de todas, sem menosprezo por nenhuma delas.

Procurou-se, nesta síntese, dar uma ideia daquilo que é mais frequente em Barroso em matéria de crenças e rezas e sua ligação com a medicina popular, onde o endireita, o capador, o curandeiro, o bruxo e outros convencionais agentes desta infundável vivência humana têm desempenhado papel relevante.

Como receita final, ficam aqui algumas indicações da medicina popular de Barroso. Assim:

Para o reumatismo devem os pacientes tomar caldos de unto de cobra.

Para as constipações são aconselhados os chás de alecrim, eirogo e flor de sabugueiro.

Para as dores de barriga, flor de marmeleiro.

Para urinar é bom o chá de quartos de rãs, de grilos ou barbas de milho.

Para dores de estômago recomenda-se o chá de cidreira, de macela de hortelã ou salva.

Para mal dos olhos aconselha-se a seiva de videira, água de rosas de sabugueiro ou chi-chi de mulher c' a lua ou c'os incómodos.

Para acabar com o suor das mãos deve esfregá-las com uma lesma, a um defunto ou passá-las pelos testículos do boi do povo.

Para acabar com os cravos das mãos devem esfregar-se nas quitas das vacas paridas.

Para as névoas dos olhos recomenda-se sangue de lebre.

Para as dores de dentes furados indica-se incenso benzido ou leite quente de cadela parida.

A sarna cura-se com enxofre e com o calor do forno bem quente até suar e ainda com cinza de palhas queimadas em azeite, durante três noites seguidas.

A casca da cebola cura os furúnculos. Também o azeite fervido tem a mesma virtude.

Enfim, uma série de práticas populares que podem ser contestadas mas que têm sido usadas ao longo dos séculos e que se perpetuam, tendo como suporte a crença que vence todos obstáculos.

## RESUMOS

### REZAS, CRENDICES E MEDICINA POPULAR

As rezas e as crendices andam quase sempre ligadas às práticas da medicina popular. E aí é que se impõe uma clarificação escrupulosa. Uma coisa são as rezas, outra coisa são as crendices. E uma terceira realidade, esta séria e delicada, é a medicina popular que vem desde os primórdios da humanidade e que nunca desacompanhou o homem.

Procurou-se nesta síntese, dar uma ideia daquilo que é mais frequente em Barroso, em matéria de crenças e rezas e sua ligação à medicina popular, onde o endireita, o capador, o curandeiro, o bruxo e outros convencionais agentes desta infundável vivência humana, têm papel relevante. Esperamos que este desprezencioso estudo abra o apetite a novos pesquisadores.

### SORCELLERIES, CROYANCES ABSURDES ET MEDICINE POPULAIRE

(Francês)

Les sorcelleries et les croyances absurdes sont toujours liées aux pratiques de la médecine populaire. C'est là qui s'impose une clarification scrupuleuse. D'une part ce sont les sorcelleries, d'autre part ce sont

les croyances absurdes. Et une troisième réalité, plus sérieuse et délicate, est la médecine populaire qui existe dès l'origine de l'humanité et qui n'a jamais abandonnée l'homme.

Avec cette synthèse, on a voulu donner une idée de ce est le plus fréquent en Barroso, en ce qui concerne les croyances absurdes et les sorcelleries et sa liaison à la médecine populaire, où le renoueur, le châtreur, le guérisseur, le sorcier et d'autres agents conventionnels de cette interminable «existence» humaine, jouent un rôle très important. On s'attend à ce que ce modeste étude donne de l'appétit à de nouveaux perquisiteurs.

### SORCERIES, SUPERTITIONS AND POPULAR MEDICINE

(Inglês)

The sorceries and the superstitions are always standing in with the practices of the popular medicine. It's there that a scrupulous clarification is absolutely necessary. In one hand we have the sorceries and in the other we have the superstitions. The third reality, a more serious and delicate one, is the popular medicine, that comes from the human's origin and that have never abandoned the man.

Our objective in this summary, is to give an idea of what is very typical in «Barroso» in what concerns superstitions and sorceries, connected with the popular medicine, where the bone-setter, the quack, the wizard and other conventional agents of this endless human experience, have an important role. We hope that this unpretentious study whet appetite to some new seachers.

### BIBLIOGRAFIA

- COSTA; JOÃO GONÇALVES DA — Montalegre e Terras de Barroso, 1968.  
 FONTE; BARROSO DA, LOURENÇO FONTES E ALBERTO MACHADO — Usos e Costumes de Barroso, Gutenberg, 1972.  
 FONTES; ANTÓNIO LOURENÇO — Etnografia Trasmontana, 1974.  
 GUERREIRO; MANUEL VIEGAS — Pitões das Júnias, Lisboa, 1981.  
 WARING; PHILIPPA — Dicionário de Agouros e Superstições, 1978.